



FORMAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: APROXIMAÇÕES ENTRE OS CONTEXTOS BRASILEIRO E ESPANHOL

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer¹

Flávia Regina Souza Ramos²

José Ramón Martínez Riera³

Luciana Ramos Silveira⁴

Introdução: A formação em saúde, especificamente para este estudo, em enfermagem, configura-se como tema motriz de inúmeras discussões, pesquisas e projetos, no âmbito científico - acadêmico e de políticas públicas nas áreas da educação e da saúde. As transformações nos cenários das universidades frente às demandas do mundo do trabalho fomentam a efervescência do tema formação nos meios intelectuais, de organização e estruturação dos serviços de ensino. No Brasil, em termos legais, o marco para o início das mudanças nos últimos 16 anos de história do ensino superior corresponde à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e, para a enfermagem, à Resolução Nº 3, de 2001, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Em outro contexto geográfico, histórico, político e social, o continente europeu também representa um cenário de recentes e importantes mudanças na configuração do ensino superior com o estabelecimento do Espaço Europeu de Educação Superior e do o Tratado de Bolonha em 1999. Como as demais áreas profissionais, o ensino da enfermagem na Europa está em processo de reforma. Tomados os devidos cuidados em respeito às diferenças contextuais, os dois cenários congregam elementos essenciais do processo de reorganização da formação em enfermagem, especialmente no sentido de uma formação crítica - reflexiva e correspondente às demandas reais do mundo do trabalho e do sistema de saúde. **Objetivos:** Conhecer as experiências da formação superior em enfermagem no contexto europeu na perspectiva de docentes e alunos de uma universidade Espanhola e

1Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Doutora em Enfermagem. Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: laurinhacf@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Filosofia em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem da UFSC, Pesquisadora (Pq CNPq). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

3 Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Professor do Departamento de Enfermagem Comunitária, Medicina Preventiva, Saúde Pública e História da Ciência. Universidade de Alicante. Alicante, Comunidade Valenciana, Espanha.

4 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

discuti-las a partir de uma aproximação temática com o contexto brasileiro. **Descrição Metodológica:** Este estudo tem caráter qualitativo e exploratório. Para coleta dos dados foram utilizadas as técnicas de entrevistas semiestruturada e grupo focal em uma Universidade espanhola. A coleta ocorreu nos meses de março e abril de 2012. Foram entrevistados quatro enfermeiros docentes e participaram de um grupo focal dez alunos formandos de 2012 da turma de diplomatura em enfermagem. Os dados foram gravados em áudio, transcritos e organizados com o auxílio do *software* Atlas. Ti[®]. Para a análise dos dados tomou-se como referência os pressupostos da Análise Textual Discursiva. **Resultados:** A partir dos relatos dos sujeitos da pesquisa foi possível constituir três categorias analíticas, respectivamente denominadas: 1) Formação em enfermagem; potencialidades de um processo em transformação; 2) Contextos e conceitos limitadores no processo formativo; 3) Contribuições e desafios da integração ensino e serviço para a formação em enfermagem. A primeira categoria reflete elementos de um processo em transformação pautado nas contribuições que advém de uma formação capaz de articular teoria e prática em contextos reais do ensino, do cuidado e do trabalho na saúde. Por outro lado, na segunda categoria observa-se que apesar dos avanços destacados no processo formativo ainda persistem aspectos fortemente enraizados nas práticas docentes em relação às metodologias de ensino e ao modelo de atenção à saúde com base nos pressupostos do modelo biomédico ou clínico. Por fim, a terceira categoria evidenciou uma estratégia para a formação em enfermagem articulada com a realidade dos serviços de saúde, trata-se da integração ensino-serviço. Esta estratégia configura-se como uma potencial prática cujos propósitos aproximam os interesses da formação profissional com os interesses dos serviços de saúde. Contudo, para uma real integração entre academia e serviços de saúde são necessários investimentos pessoais e institucionais para promoção do diálogo interinstitucional, para a resignificação dos papéis de todos os atores envolvidos e para a consolidação do ensino crítico/reflexivo e da atenção à saúde sob uma perspectiva integral. **Discussão:** Os contextos sociais, econômicos e políticos influenciam e são determinantes dos cuidados com a saúde. Em relação à formação de recursos humanos para a saúde, este acompanha as mudanças no cenário da assistência e se reconfigura a partir do momento que novas exigências são impostas para o perfil dos profissionais. Nesse cenário, dadas às diferenças, Brasil e Espanha se aproximam quando o assunto é as transformações na formação superior em saúde e em enfermagem. Dispositivos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, no Brasil, e, o Tratado de Bologna, na Europa, compõem um arcabouço teórico-legal para orientar a formação de profissionais inseridos no mercado de trabalho e sistemas de saúde, com perfil crítico-reflexivo,



comprometidos eticamente e socialmente. Também norteiam a configuração de uma prática pedagógica capaz de estimular o aluno a aprender a aprender. Para avançar na consolidação das diretrizes legais o docente precisa superar a forma tradicional do ensino técnico e conceber a formação como processo que se constrói através da reflexão crítica sobre a prática^(1,2). Brasil e Espanha também se aproximam quando o assunto é a hegemonia de conceitos e concepções, não só no âmbito das práticas pedagógicas, mas, também no âmbito dos cuidados e assistência à saúde. Nos contextos, brasileiro e espanhol, os movimentos por quebras paradigmáticas dos modelos de educação e de saúde convivem com a dualidade de experiências, uma constatação típica de um processo de transição. No Brasil, a integração ensino-serviço, assim como no contexto espanhol, é igualmente valorizada e concebida a partir de políticas públicas e iniciativas institucionais com o objetivo de aproximar, os futuros profissionais ao mundo do trabalho e das necessidades reais do sistema de saúde e da população, desde o início da formação. Nos espaços de integração ensino e serviço se processam situações onde os alunos encontram significados para o fazer e o pensar em saúde, mobilizam o estabelecimento do seu papel social na interação dos saberes com o docente, a equipe de saúde e a comunidade⁽³⁾. Os alunos percebem a necessidade de estreitar as relações e consideram a possibilidade dessa aproximação contribuir para sua formação e para a construção do seu conhecimento, bem como, compreendem seu papel na mobilização para a educação permanente nos serviços. Lapidar essa relação significa investir em estratégias de integração entre os atores, no cotidiano do desenvolvimento das atividades⁽⁴⁾. **Conclusão:** Essa experiência demonstrou que apesar das diferenças contextuais, importantíssimas para análises de proporções mais complexas, existe um caráter global referente às implicações advindas de um processo em busca de transformações das práticas profissionais tradicionais. Independente de conjunturas sociais, econômicas ou políticas transformar implica em apostar nos avanços e enfrentar desafios.

Referências

- 1 - Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. Rev. bras. enferm. 2008; 61(4):435-40
- 2 - Martínez-Riera JR, Juan LC, Mora MJP. Experiencia docente en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior. Metas de enferm. 2007; 10(3): 57-62
- 3 - Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudanças na formação superior dos profissionais da saúde. Rev. bras educ med. 2008; 32(3): 356-62.



4 - Pinto LLS, Formigli VLA, Rêgo RCF. A dor e a delícia de aprender com o SUS: integração ensino-serviço na percepção dos internos em medicina social. Rev baina de saúde publica. 2007; 31(1): 115-33.

Descritores: Educação em Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem; Educação Superior.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem